

No atestado: Septicemia, lesão múltipla e tumor

SÃO PAULO — Lesão múltipla dos órgãos, septicemia e leimoma benigno no intestino — o tumor retirado na primeira cirurgia — causaram a morte do Presidente Tancredo Neves, conforme a autópsia realizada a partir das 23h de domingo pela equipe chefiada pelo médico Edgard Augusto Lopes, que também cuidou do embalsamamento. O Superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, acrescentou que, no final de sua lenta agonia, Tancredo teve queda de pressão arterial e deficiência circulatória periférica.

Os detalhes da autópsia foram registrados numa ata secreta e sua realização, bem como os trabalhos de embalsamamento, no Departamento de Patologia Clínica (subsolo do Instituto do Coração), foram acompanhados, como manda o Cerimonial, pelos Ministros Bayma Denys (Chefe do Gabinete Militar da Presidência) e José Hugo Castelo Branco (Chefe do Gabinete Civil).

Tom Eisenlohr, um dos as-

sessores de imprensa da Presidência, informou que o atestado de óbito foi registrado em um cartório do bairro de Pinheiros, onde fica o Incor. Ele explicou todo o processo de embalsamamento provisório a que foi submetido o Presidente. Os médicos retiraram as vísceras, injetaram formol a 28 graus nas veias e, em seguida, algodão enbebido em permanganato de potássio. O trabalho demorou duas horas. Já o resultado da autópsia foi divulgado pelo mesmo assessor às 7h30m de ontem.

Foram colhidas amostras das vísceras para exames histopatológicos de laboratório, os quais, de acordo com o Superintendente do Hospital das Clínicas, deverão ficar prontos "em dois ou três dias", mas seus resultados, acrescentou, são sigilosos (sigilo garantido por lei) e vão integrar o prontuário médico.

— Nem o Presidente da República pode requisitá-los, a não ser que haja autorização da família — explicou o Dr. Guilherme.